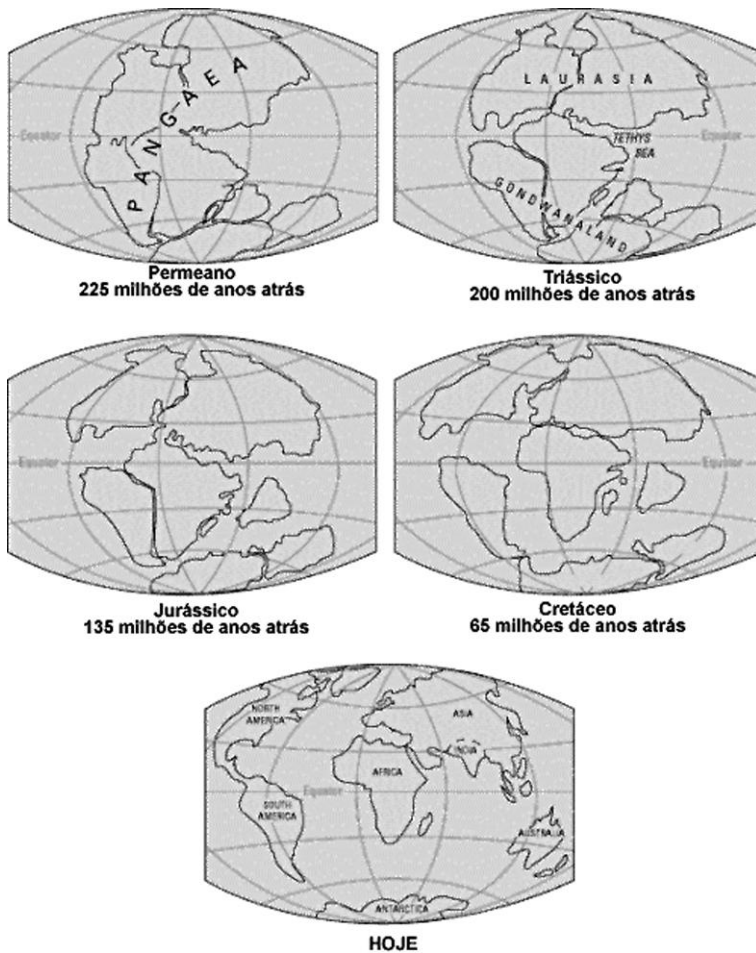


Deriva Continental



As modificações dos continentes e formação das placas tectônicas há 300 milhões de anos atrás

Entre 300 a 225 M.a: Formação de um - Pangéia - cercado por um só oceano - Pantalassa;

Entre 200 a 180 M.a: Início de separação dos blocos Gondwana e Laurásia e rompimento do Gondwana em dois sub-blocos: (1) África - América do Sul e (2) Antártida – Índia - Austrália. Avanço do Mar de Tétis entre os blocos sub-divididos;

135 M.a: Início do rompimento do América do Sul da África e separação da Índia do sub-bloco 2;

65 M.a; aos dias de hoje: Movimento de rotação da África para norte, indo de encontro a Eurásia, choque da Índia com a Ásia; separação América do Norte da Eurásia; separação da Austrália da Antártida.

Alfred Lothar Wegener (Berlim, Alemanha, 1 de Novembro de 1880 — Groenlândia, 5 de Novembro de 1930) foi um geógrafo e meteorologista alemão proponente da teoria da deriva continental. Inspirados na idéia de Wegener muitos outros geocientistas aprimoraram a reconstituição do movimento dos continentes, organizando a seguinte seqüência de eventos.

A primeira ruptura da Pangea foi ao longo de uma linha seguindo o equador, dividindo-a em dois continentes, ao do norte chamou-se Laurasia, no qual estão incluídos a Eurásia (Europa e Ásia), América do Norte e Gronelândia; ao do sul chamou-se Gondwana, que agrupava a América do Sul, África, Austrália, Antártida e Índia. Esta partição e os nomes dos continentes foram propostos pela primeira vez em 1937, por Alexander L. Du Toit, seguidor das teorias de Wegener.

O mar que se formou entre estes dois continentes, recebeu o nome de Tetis (nome de uma deusa grega do mar). Este mar é o antepassado do Mar Mediterrâneo, que possivelmente comunicava com o Pacífico pelos dois lados.

Há cerca de 130 Ma apareceram uma série de fracturas que começaram a separar blocos componentes de cada continente. Laurasia e Gondwana.

No Sul formavam-se as fracturas que separam a África da América do Sul, e a Índia da Antártida; no Norte as que separam a América do Norte da Europa.

Nesta época o movimento de separação entre a Eurásia e a América obriga a Península Ibérica a realizar um movimento de 3° para a esquerda, o que produz a abertura do Golfo da Biscaia.

Há cerca de 65 Ma, o movimento de separação dos blocos continentais estava em plena marcha. Formam-se zonas de extensão, entre as duas Américas que se movem para Oeste e a Europa e a África para Este, na abertura do Atlântico, que no final desta época tem 3 000 km de largura. No Mediterrâneo inicia-se o movimento que fecha o mar Tétis. Inicia-se também o movimento da Índia, para Norte, chocando com o limite sul da Ásia. Com este choque, forma-se a grande cadeia de montanhas dos Himalaias. Começam também a formar-se as zonas de subducção na margem oriental da Ásia e na margem ocidental da América do Sul.

Durante o Terciário, há cerca de 40 Ma, fica completa a abertura do Atlântico, separando-se também a Gronelândia da Europa pelo Norte, até chegar aos 6 000 km, distância que hoje separa as costas americana e europeia. As duas Américas que estavam separadas unem-se pelo istmo do Panamá, forma-se a grande cadeia montanhosa dos Andes produzida pela nova zona de extensão a oeste da América do Sul. Esta zona forma uma nova placa que se chama placa de Nazca. No Mediterrâneo, o movimento de fecho levanta as cadeias de montanhas do sistema Alpino desde a cordilheira Bética até aos Himalaias, onde o subcontinente da Índia continua a fazer pressão sobre a Ásia. No Sul, a Austrália separa-se da Antártida, movendo-se para Norte e criando na sua costa oriental toda uma série de arcos de ilhas, onde se consome a crosta oceânica do Pacífico. Isto sucede um pouco por toda a costa

da Ásia, desde as Filipinas até às ilhas Curilhas. Ilhas e pequenos blocos continentais sofrem, ao longo destes movimentos, voltas e deslocamentos, que também os mudam de lugar. Um exemplo destes foram os sucedidos no Mediterrâneo com a Itália, que originalmente estava bem mais perto de Espanha, das Baleares, da Córsega e da Sardenha. O resultado final destes movimentos é a situação atual: as zonas ativas de extensão das cordilheiras oceânicas do Atlântico e do Índico mantêm o movimento de separação dos continentes África e Europa da América, Austrália da Antártida e África da Arábia e Índia.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Deriva_continental

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pangeia>